

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Geralda Maria de Bem ¹

RESUMO

Sabe-se que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos que devem ser utilizados no cotidiano das instituições de Educação Infantil do Campo, sendo, pois, importante discuti-los e colocá-los em pauta nos planejamentos para serem executados na sala de aula. Este estudo, portanto, objetiva compreender as contribuições dos jogos e brincadeiras como estratégias no cotidiano da Educação Infantil do Campo. Como aporte teórico, utilizou-se: Kamii (2009); Kishimoto (2011; 2014); Wajskop (2012); Silva, Pasuch, Silva (2012), dentre outros que tratam do assunto, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Utilizou-se, também, como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e bibliográfica, a partir das compreensões de Severino (2007) e Ludke e André (1986). Em suma, o estudo constatou que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos que devem ser trabalhados constantemente pelos professores, para o aprimoramento e desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil do Campo e que, sendo aplicadas de forma direcionada no cotidiano da prática docente, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Jogos, Educação Infantil do Campo, Criança.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos que muito contribuem para aprendizagem das crianças, sendo a brincadeira o meio pelo qual as crianças desenvolvem sua imaginação a partir da socialização com seus pares. Esses recursos devem ser mediados de acordo com o objetivo almejado. Devem ser direcionados cotidianamente no âmbito do espaço escolar e voltados para o desenvolvimento das crianças, de modo que despertem a sua curiosidade e sua imaginação.

Os jogos e as brincadeiras requerem o olhar do professor no tocante às estratégias direcionadas no contexto da sala de aula, para que possam por meio desse recurso aprimorar a convivência das crianças com outras pessoas. É preciso, pois, que, ao planejar as atividades, os professores tenham o cuidado de refletir sobre os tipos mais adequados,

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestra em Ensino e Graduada em Pedagogia/Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros/RN, Suporte Pedagógico da Rede Estadual do RN, membro do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - NuGar – UERN. E-mail: geraldabem@hotmail.com

considerando as peculiaridades de cada criança, sejam elas ribeirinhas, quilombolas, agricultoras, dentre outras.

Conforme Teixeira (2013, p, 189),

Cada criança precisará constituir-se culturalmente. Para isso, além do equipamento biológico da espécie, precisará conviver com humanos, que lhes mostrarão de forma intencional ou espontânea o uso adequado dos objetos materiais e simbólicos da cultura.

Com base nesse pressuposto, é que o presente estudo objetiva compreender as contribuições dos jogos e das brincadeiras como estratégias no cotidiano da Educação Infantil do Campo. Para tanto, o artigo será composto de um breve relato sobre os jogos e brincadeiras, em seguida se fará algumas reflexões sobre esses recursos na Educação Infantil do campo, e, por último, serão feitas as considerações finais.

METODOLOGIA

No tocante aos caminhos metodológicos, este estudo baseou-se em Ludke e André (1986), que salientam que a pesquisa qualitativa tem como cerne nortear o contato direto do pesquisador com o ambiente, e Severino (2007), que afirma que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade utilizar dados ou categorias teóricas os quais tenham sido pesquisados anteriormente, disponibilizados em revistas, livros artigos e outros escritos.

No decorrer do estudo, serão abordadas, de forma sucinta, reflexões de alguns teóricos que discutem a temática, tais como: Kamii (2009), que relata acerca da importância dos jogos no desenvolvimento das crianças; Kishimoto (2014), que trata da cultura lúdica enfatizando o brincar; Wajskop (2012), que faz reflexões sobre a prática docente baseada nas brincadeiras e Silva, Pasuch e Silva (2012), que tratam da Educação Infantil do Campo; além, dentre outros, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que versam sobre as propostas pedagógicas que norteiam a Educação Infantil.

BREVE RELATO SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS

Ao abordar os jogos e brincadeiras, deve-se ressaltar que estes recursos pedagógicos muito contribuem para aprendizagem das crianças, devendo ser trabalhados

pelos professores de forma planejada, com um objetivo proposto, tornando-os relevantes para o desenvolvimento das crianças, despertando suas curiosidades por meio das atividades que serão direcionadas no seu cotidiano a partir da interação com seus pares.

Sobre os jogos, aduz Kishimoto (2014, p. 21):

O jogo só existe dentro de um sistema de designação, de interpretação das atividades humanas. Uma das características do jogo consiste efetivamente no fato de não dispor de nenhum comportamento específico que permitiria separar claramente a atividade lúdica de qualquer outro comportamento. O que caracteriza o jogo é menos o que se busca do que o modo como se brinca, o estado de espírito com que se brinca. Isso leva a dar muita importância à noção de interpretação, ao considerar uma atividade como lúdica”.

Os jogos e as brincadeiras possuem um papel essencial na Educação Infantil, pois as crianças, ao brincarem, conseguem despertar sua curiosidade por meio da sua imaginação. Assim, “ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados, é o prazer e a motivação que impulsionam a ação para as explorações livres. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca” (Kishimoto, 2014, p. 143).

A brincadeira assim como os jogos são, portanto, um dos meios que direcionam as rotinas no contexto das instituições, cuja finalidade é preparar as crianças para conviver e ocupar seu espaço na sociedade, aprendendo as regras, que são fundamentais para sua convivência.

As crianças, ao brincarem, não estão sós, neste sentido, cabe a escola planejar atividades que sejam desenvolvidas por meio de grupos, tendo em vista que elas necessitam socializar suas experiências com os demais colegas (Kishimoto, 2014).

Visto que os jogos e as brincadeiras enriquecem o imaginário das crianças, contribuindo para seu repertório linguístico, Wajskop (2012, p. 39-40) define a brincadeira infantil como sendo “uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente”. Esta atividade pode ser estabelecida pelos seguintes critérios:

- A criança pode assumir outras personalidades, representando papéis como se fosse um adulto, outra criança, um boneco, um animal etc.
- A criança pode utilizar-se de objetos substitutos, ou seja, pode conferir significados diferentes aos objetos, daqueles que normalmente estes possuem.

- Existe uma trama ou situação imaginária.
- As crianças realizam ações que representam as interações, os sentimentos e conhecimentos presentes na sociedade na qual vivem.
- As regras constitutivas do tema que orienta a brincadeira devem ser respeitadas

Isso posto, a brincadeira, na infância, é uma atividade significativa que conduz a criança às regras de convivência na sociedade; é, pois, na brincadeira que os pequenos aprendem a conviver com outras crianças e, paulatinamente, aprimoram as funções sociais inerentes às normas de comportamentos em relação aos sujeitos com quem elas irão conviver cotidianamente.

Segundo Bem e Silva (2023, p. 9), “a brincadeira possibilita a criança criar e recriar, se desenvolver a partir de sua imaginação, aprendendo as regras de convivência do meio em que está inserida”.

Na Educação Infantil, as brincadeiras envolvendo jogos são de grande relevância para a socialização, pois as crianças na primeira infância possuem mais facilidade de aprender por meio dos jogos do que através de uma quantidade numerosa de exercícios propostos para subsidiar sua aprendizagem (Kamii, 2009). As crianças, no decorrer do cotidiano, demonstram interesse nas brincadeiras e nos jogos juntamente com seus colegas, sobretudo em brincadeiras cantadas, na maioria das vezes elas criam jogos para brincarem nos momentos livres. Conforme aponta Angotti (2006, p. 109):

Outro fator que necessita ser considerado diz respeito à relação que a criança estabelece com o jogo nos momentos distintos de seu desenvolvimento e o papel que o jogo assume durante as fases da infância. É certo afirmar que podemos experimentar brincadeiras variadas ao longo da vida, porém o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária. Assim, o tipo de brincadeira mais significativo para a idade pré-escolar diferencia-se do tipo de brincadeira destinado para criança de dez anos de idade.

Diante desse contexto, as brincadeiras devem ser realizadas de acordo com a faixa etária das crianças. Assim, entende-se que uma brincadeira planejada para crianças da pré-escola não pode ser aplicada para as crianças que estão nos anos iniciais, sendo necessário, portanto, que o professor faça adaptações considerando as particularidades de cada criança envolvida.

Os jogos também são importantes para serem desenvolvidos durante o processo escolar, iniciando na Educação Infantil, dando continuidade nos anos subsequentes.

Dependendo da prática da metodologia abordada pelo professor, o jogo possui um papel social de acordo com os valores predominantes em determinados contextos.

Assim, nas palavras de Kishimoto (2011, p. 15)

Tentar definir jogos não é uma tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais, ou amarelinhas, xadrez, advinhas, contar histórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença de situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças. Brincar na areia, sentir o prazer de fazê-la escorregar pelas mãos, encher e esvair copinhos com areias requer a satisfação da manipulação do objeto. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo.

Diante disso, percebe-se a diversidade de jogos, que podem ser planejados, considerando as especificidades das etapas de ensino. A Educação Infantil, por exemplo, é a primeira etapa da Educação Básica e requer um olhar do professor quanto adequação às particularidades das crianças ao trabalhar com os jogos e brincadeiras.

As crianças devem se sentir confortáveis ao manusear os jogos, os quais possuem um papel fundamental no contexto social. Segundo Piaget (2015, p.20),

Sabe-se que o jogo constitui a forma de atividade inicial de quase toda tendência, ou pelo menos um exercício funcional desta tendência que o ativa ao lado aprendizagem propriamente dita, e que, agindo sobre este, o reforça.

Vale ressaltar, todavia, que as regras dos jogos são importantes, pois fazem com que as crianças aprendam e se adaptem às novas descobertas no meio onde estão inseridas, seja na cidade ou no campo.

REFLETINDO SOBRE O USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

“A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (Caldart, 2012, p. 257). Nesse sentido “os sujeitos envolvidos na educação do campo constroem

suas sociabilidades, subjetividades, e, sobretudo, suas identidades” (Tavares; Bem, 2018, p. 165).

Sobre a Educação Infantil, ressalta-se que é considerada a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em todos seus aspectos. É, pois, nessa fase da vida das crianças que surge as primeiras experiências do mundo escolar; elas passam a conviver com outras pessoas diferentes de seus familiares, passando, assim, pela fase de adaptação pessoal “[...], momento em que a criança terá a oportunidade de conviver em grupo social, sendo esta fase um período de aprendizagem e de desenvolvimento em que constrói a sua autonomia e identidade” (Bem; Silva, 2021, p. 759).

Quanto à Educação Infantil do Campo (EIC), segundo Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 69), o diálogo tem sido relevante nesse processo de construção em virtude da contraposição existente desde as antigas práticas

Vem sendo construída no diálogo e na contraposição a antigas práticas e concepções. Quando verificamos a história e o cenário das proposições da Educação Infantil e da Educação do Campo, elementos comuns emergem revelando uma estreita relação entre ambas, não na política pública em si, visto que esta ocorreu e ainda ocorre de modo fragmentado e separado, mas naquilo que as move, nas questões reivindicadas pelos movimentos sociais e sindicais que foram seus protagonistas e, inclusive, nos seus impactos. Dessa perspectiva, compreende-se que há fios que ligam a Educação Infantil e a Educação Infantil do Campo, produzidos na concretude das condições de existência e de oferta da educação das crianças do campo e nas significações em torno delas (Silva; Pasuch; Silva, 2012, p. 69)

Evidencia-se, desta forma, que as instituições devem primar pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças, proporcionando à proposta pedagógica recursos pedagógicos que possibilitem a interação das crianças com os materiais, afim de despertar suas curiosidades e imaginação.

Desse modo, a proposta pedagógica destinada à Educação Infantil do Campo, conforme pontua as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), considera crianças os(as) filhos(as) de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, a saber:

- Reconhecer os modos próprios de vida no campo fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto á atividade econômica dessas populações;
- Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade (Brasil, 2010, p. 24)

Nesse sentido, a escola deve primar por uma proposta que valorize a cultura e experiências dos povos camponeses, no tocante aos recursos pedagógicos envolvendo jogos e brincadeiras que estejam de acordo com a realidade onde as crianças estão inseridas, pois as crianças que vivem no campo têm contato com um ambiente natural onde se é capaz de produzir os próprios brinquedos, de acordo com sua criatividade.

Cabe, assim, ao professor planejar atividades lúdicas com um olhar direcionado para a sustentabilidade. De acordo com Bem e Silva (2021, p. 765),

É preciso repensar as práticas e garantir às crianças atividades lúdicas que possam contribuir para seu desenvolvimento integral, visto que no brincar a criança lida com sua realidade interior, ou seja, que o brincar é uma linguagem.

É nas brincadeiras que as crianças conseguem desenvolver com intencionalidade sua criatividade, por meio da socialização com seus pares, tendo em vista que o brincar também contribui no aprimoramento da linguagem (Bem; Silva, 2021). As crianças do campo, por exemplo, estão constantemente em contato com brinquedos produzidos a partir da própria natureza, como galhos das árvores, folhagens... recursos estes que podem se formar em uma cabana, lugar propício para ouvir contação de histórias (Silva; Pasuch; Silva, 2012). Essa forma de brincar natural de sua cultura, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, por meio da socialização no espaço escolar. Diante desse contexto, é necessário que o professor, no decorrer de sua prática, desenvolva estratégias adequadas às especificidades das crianças que vivem no espaço camponês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto teve como objetivo demonstrar, por meio das leituras dos teóricos abordados, a relevância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, enfatizando a necessidade de que estes respeitem as peculiaridades das crianças, sejam elas ribeirinhas, assentadas, agricultoras, quilombolas, dentre outras que estão inseridas no espaço do campo.

Evidenciou-se que as brincadeiras e os jogos são recursos que podem e devem ser inseridos no planejamento do professor, cuja finalidade é direcionar as rotinas no âmbito do espaço escolar.

Relatou-se que o jogo possui regras, que ele está atrelado ao social e que sua finalidade é despertar nas crianças a sua curiosidade, permitindo que elas criem e recriem novas brincadeiras, ensinando-os a conviver coletivamente; assim como as crianças do campo que, neste caso, aprendem a conviver com jogos e brincadeiras no seu ambiente de convivência.

Em suma, o estudo constatou que os jogos e as brincadeiras são um dos recursos pedagógicos mais importantes e que devem ser trabalhados constantemente pelos professores, para que possam auxiliar no aprimoramento do desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil do Campo.

Constatou-se, assim, que os jogos e as brincadeiras devem ser trabalhados, sobretudo, de forma a considerar as especificidades das crianças e que estes recursos podem ser extraídos da própria natureza, partindo de um contexto socioambiental.

Por fim, o estudo mostrou que os jogos e as brincadeiras, sendo aplicados de forma direcionada, no cotidiano da prática docente, muito contribuem para o processo de desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas São Paulo: Editora Alínea, 2006.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Marcos Aurélio de Souza. Educação infantil do campo: reutilizando, brincando e fazendo arte. **Ebook VII CONEDU – Escola em tempos de conexões**. Campina Grande: Editora Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82151>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Nilvânia dos Santos. **Reflexões acerca do planejamento na educação infantil: um olhar sobre as rotinas**. In: CONGRESSO

NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 9., Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96138>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CALDART, Roseli Salette et al (org.). **Dicionário da educação do campo**. 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Expressão Popular, 2012.

KAMII, Constance. **Jogos em grupo na educação infantil**: implicações da teoria de Piaget. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Paula Soares da.; PASUCH, Jaqueline.; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação infantil do campo**. São Paulo. Cortez, 2012.

TAVARES, Thiago Roniere Rebouças; BEM, Maria Geralda de. A educação do campo e os desafios para uma educação infantil do campo: uma trajetória nas/das leis e nas/das lutas. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 17, n.3, p. 154-167, set./dez. 2018.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. Crianças ribeirinhas brincando na pré-escola. *In*: SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves. (orgs). **Infâncias do Campo** (Coleção Caminhos da Educação do Campo). Autêntica: Belo Horizonte, 2013, p.77-89.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2012.